

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM COMO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA ROTINA DE TRABALHO DO ALOJAMENTO
CONJUNTO DA MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND**

TICIANA VIANA JOCA

FORTALEZA – CE
2020

TICIANA VIANA JOCA

**PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM COMO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA ROTINA DE TRABALHO DO ALOJAMENTO
CONJUNTO DA MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Profa. Ms. Geórgia de Mendonça Nunes Leonardo.

RESUMO

Introdução: O preceptor favorece ações de ensino nas instituições assistenciais, desenvolvendo conhecimento, habilidade nos discentes para lidarem com as diversas situações da prática profissional. **Objetivo:** Implantar momento de acolhimento e desenvolvimento de checklist com atividades a serem desenvolvidas pelos discentes durante o período de estágio. **Metodologia:** Será realizado um Plano de Preceptoría em uma Unidade de Alojamento Conjunto de uma Maternidade Pública no município de Fortaleza-CE, com os discentes de graduação e da pós-graduação *lato sensu* dos cursos de enfermagem. **Considerações finais:** O plano viabilizará troca de saberes e experiências entre preceptor e discente, a partir de ações conjuntas com foco na efetividade do aprendizado.

Palavras-chave: educação superior, preceptoría, assistência à saúde.

1 INTRODUÇÃO

O preceptor em saúde é um profissional fundamental para a aproximação das instituições de ensino com os serviços assistenciais, desenvolvendo competências nos discentes (graduandos ou pós-graduados), considerando conhecimento, habilidade e atitude, para lidarem com as diversas situações da prática profissional. Sendo assim, Ferreira, Dantas e Valente (2018) ressaltam que os enfermeiros, enquanto preceptores, com os seus saberes, precisam conhecer o papel que irão desempenhar na formação dos alunos e sua relevância, pois contribuirão para a mediação entre a teoria e a prática, levando os alunos a refletirem e atuarem de forma competente no contexto em que se encontram.

Ao atuar no ambiente de trabalho e de formação, mesmo que por um curto período de tempo, o preceptor tem a função primordial de desenvolver habilidades clínicas e avaliar o profissional em formação (BOTTI; REGO, 2008). Portanto, ao acompanhar, supervisionar, orientar e avaliar o discente no ambiente da prática, o preceptor precisa estar constantemente identificando as fragilidades de aprendizado para melhorar o processo de formação do discente (FERREIRA; DANTAS; VALENTE, 2018).

Para desenvolver o papel de preceptor, o enfermeiro deve estar em seu ambiente de trabalho, pois poderá ter mais domínio da estrutura organizacional que o cerca, possibilitando inserir o discente nesse contexto com mais facilidade, favorecendo a integração com os profissionais e outros setores da instituição (FERREIRA; DANTAS; VALENTE, 2018). Além disso, reconhece-se a relevância da preceptoria para a formação dos enfermeiros que se efetiva nos campos de práticas, promovendo um espaço de aprendizagem significativa, com trocas efetivas de experiências e constante construção e socialização do conhecimento em saúde (ANTUNES; DAHER; FERRARI, 2017).

Apesar do impacto significativo do preceptor na formação do enfermeiro, Antunes, Daher e Ferrari (2017) constataram, em sua pesquisa desenvolvida com dez preceptores que atuavam em cenários de Atenção Primária de Saúde, que a não remuneração para a função, a sobrecarga de trabalho, o déficit de recursos humanos, a pouca sensibilização da própria gestão quanto à relevância da preceptoria, as dificuldades estruturais e administrativas das instituições de saúde foram alguns elementos destacados pelos participantes que poderiam ser considerados como fatores limitantes do processo ensino-aprendizagem.

Diante desses obstáculos que possam existir para a prática da preceptoria em serviço, acredita-se que seja necessário trabalhar as competências do profissional para que o processo de preceptoria obtenha êxito. Para tanto, é oportuno salientar que o alojamento conjunto é um setor da maternidade que demanda muitas atribuições e que envolve profissionais e alunos de diferentes categorias, o que pode dificultar a dinâmica no serviço, impossibilitando resultados satisfatórios na assistência e no acompanhamento do aluno diante das competências requeridas nesse setor.

A partir do exposto, buscar-se-á desenvolver este Plano de Preceptoria com intuito de responder o seguinte questionamento: Como promover a inserção dos discentes na rotina de trabalho no alojamento conjunto da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC)?

Portanto, desenvolver um Plano de Preceptoria é importante para o serviço e o ensino, pois favorecerá otimização, aprendizagem e eficácia das ações nos serviços de saúde. Além disso, o plano possibilitará ao enfermeiro preceptor contribuir de forma significativa no desenvolvimento de competências, considerando conhecimento, habilidade e atitude para o enfrentamento eficaz do aluno diante das demandas sociais e de saúde.

2 OBJETIVO

Implantar momento de acolhimento e desenvolvimento de checklist com atividades a serem desenvolvidas pelos discentes durante o período de estágio.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um Projeto de Intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O plano de preceptoria será desenvolvido pela autora do projeto em uma Unidade de Alojamento Conjunto da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), no município de Fortaleza-Ce. Esta unidade é referência terciária na assistência perinatal e neonatal, vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), cuja missão é promover a formação de recursos humanos, em ações de aprendizado, ensino, pesquisa e extensão, buscando a excelência no atendimento global e humanizado à saúde da mulher e do recém-nascido.

Ressalte-se que o Alojamento Conjunto (AC) é distribuído em dois andares, com um total de 36 leitos. O primeiro andar conta com 20 leitos, voltados para puérperas submetidas a parto vaginal, com alta no mínimo após 24 horas do parto, e gestantes e puérperas de alto risco. O segundo andar apresenta 16 leitos para mulheres submetidas a parto abdominal, com alta, no mínimo, 24 horas.

O Plano de Preceptoría será desenvolvido pela autora do projeto da Unidade de Alojamento Conjunto, tendo como público alvo os discentes de graduação e pós-graduação *lato sensu* dos cursos de enfermagem de universidades públicas/privadas, sendo implementado pelos discentes, como forma de melhor organizar sua rotina e, concomitantemente, colaborar com as atividades atribuídas à enfermeira assistencial/preceptora.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O Plano contemplará um roteiro dividido em duas partes. Na primeira parte do roteiro, constará 7 (sete) orientações para o preceptor recepcionar e apresentar a Unidade ao discente em seu primeiro dia de estágio e, na segunda parte, 16 (dezesesseis) atividades a serem desenvolvidas pelo discente a partir do segundo dia, em formato de *checklist*, conforme anexos 1 e 2. Esse roteiro foi elaborado conforme Portaria N° 2.068, de 21 de outubro de 2016, que institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto, de acordo com o Ministério da saúde (BRASIL, 2016).

Para a implementação desse plano, será necessário um espaço reservado para os encontros entre preceptor e discente, com o intuito de promover um local de construção coletiva de aprendizagem, a fim de direcionar as atividades que serão desenvolvidas no plantão, com reuniões de 30 minutos antes de iniciar o plantão e 30 minutos ao final.

Para o primeiro encontro, serão aplicadas situações problemas com 2 alunos por plantão, para aproximá-los da realidade que será vivenciada durante sua experiência no setor, oportunizando troca de saberes e reflexões sobre a prática assistencial do enfermeiro.

A partir do segundo dia, os alunos deverão seguir as 16 ações propostas no *checklist* do plano, sendo oportunizados momentos de orientação no transcorrer do plantão, a fim de promover interação com o preceptor, mulheres alojadas e alunos. Para tanto, o aluno buscará

realizar as atividades propostas, contudo, não será obrigatório contemplar todas as ações no mesmo plantão. O aluno terá a liberdade de construir o seu caminho com a supervisão do preceptor e com pesquisas na literatura para fundamentar as atividades implementadas na prática, levando-o a uma reflexão crítica do cuidar de Enfermagem.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Entre as fragilidades ou fatores que podem dificultar a operacionalização deste plano de preceptoria, podemos citar: o excesso de atribuições do enfermeiro na Unidade; o dimensionamento inadequado da equipe, ocasionando sobrecarga de trabalho; a carga horária elevada para o profissional de enfermagem; a operacionalização dos sistemas de informação, o que exige tempo para ensinar o discente o seu uso adequado; a infraestrutura da Unidade que encontra-se inadequada e deficiente para comportar muitas pessoas (profissionais, discentes e clientela); e o acúmulo de função de preceptor com as assistências do serviço. Como oportunidades ou fatores que poderão colaborar, temos: presença de equipe multiprofissional capacitada e com bom entrosamento; a aproximação do discente com a prática profissional possibilita maior qualidade da assistência; e o contato do preceptor com discentes e docentes de universidades públicas/privadas pode despertar no profissional da assistência o interesse em buscar aprimoramento e engajamento na área de pesquisas científicas.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Em cada dia de estágio, a preceptora observará o desenvolvimento do aluno a partir do direcionamento do *checklist* e, ao final da semana, terá a oportunidade de construir um processo avaliativo do desempenho do discente, identificando deficiências e ganhos de aprendizagem, trabalhando os pontos fracos e fortalecendo as potencialidades.

Pretende-se que ao final do estágio, o aluno apresente um relatório que contemple as atividades que foram direcionadas pelo plano proposto na unidade de Alojamento Conjunto, avaliando todo o processo, relação preceptor-aluno, serviço, equipe multiprofissional, usuário, dentre outros. Além disso, o preceptor também entregará um parecer sobre o resultado do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no setor seguindo as ações descritas no plano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da preceptoria na Unidade de Alojamento Conjunto tem sido um desafio para o profissional enfermeiro que, além da rotina assistencial, necessita se envolver com as atividades desse processo de ensino. Com a implantação deste Plano de Preceptoria, espera-se a obtenção de melhoria das condições para o processo de ensino-aprendizagem no setor, favorecendo a relação entre teoria e prática, promovendo uma preceptoria mais organizada, minimizando falhas e favorecendo uma padronização na execução do trabalho.

Vale ressaltar que o discente também será beneficiado, na medida em que estará ciente do que exatamente deve apreender no decorrer do estágio. Ao preceptor, será possível acompanhar melhor a evolução do discente, estando disponível para questionamentos e sugestões para a melhoria da qualidade do serviço prestado.

Destarte, espera-se que o Plano de Preceptoria proposto possibilite mais agilidade no estabelecimento de prioridades pela enfermeira, conciliando as atividades assistenciais com as de preceptoria, através da organização do processo de trabalho.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? Rev. bras. educ. med. Rio de Janeiro. v. 32, n. 3, p. 363-373, set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 set. 2020.

FERREIRA, F. C.; DANTAS, F. C.; VALENTE, G. S. C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem Brasília. v. 71, supl. 4, p. 1564-1571, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001564&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 ago 2020.

PACZEK, Rosaura Soares; ALEXANDRE, Elaine Maria. Preceptoria em enfermagem em um serviço público de saúde. Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 13, out. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242697>>. Acesso em: 28 ago. 2020. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242697>.

TAVARES, P.E.N. A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 12, núm. 4, 2011, pp. 798-807. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027977018>>. Acesso em: 10 ago 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto. Portaria Nº 2.068, de 21 de outubro de 2016. Brasília, p. 120, out. 2016.

ANEXO 1



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

NOME DO PRECEPTOR: _____

NOME DO DISCENTE: _____

INÍCIO DO ESTÁGIO: ____/____/____ **FINAL DO ESTÁGIO:**
____/____/____

CARGA HORÁRIA: _____

1º DIA:

O PRECEPTOR DEVERÁ RECEBER O DISCENTE E SEGUIR OS SETE PASSOS SEGUINTE:

1. Receber e apresentar o discente à equipe multiprofissional do Alojamento Conjunto (AC) do 2º. andar;
2. Explicar a rotina de trabalho da equipe do AC;
3. Listar a rotina da enfermeira no Alojamento Conjunto do 2º. andar (manhã, tarde e noite);
4. Capacitar para o manuseio dos sistemas de informação (MASTER E AGHU);
5. Demonstrar para o discente como proceder a visita nas enfermarias;
6. Preparar o discente para fazer apoio, admissão e alta hospitalar;
7. Conhecer e supervisionar o trabalho do técnico de enfermagem da Unidade.

ANEXO 2

A PARTIR DO 2º DIA:

DATA: ___/___/___

TURNO: MANHÃ () TARDE () NOITE ()

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO DISCENTE:

1. () Assistir ou checar a passagem de plantão.
2. () Conferir material do carrinho de urgência.
3. () Fazer triagem de recém-nascido que realizará teste do coraçãozinho.
4. () Realizar visita de enfermagem ao binômio mãe e filho.
5. () Triar apoios para aleitamento materno.
6. () Realizar teste do coraçãozinho.
7. () Evoluir pacientes que receberem alta hospitalar.
8. () Atualizar o sistema de informação (AGHU/KANBAN).
9. () Manter a lista diária de pacientes atualizada.
10. () Fazer admissão hospitalar.
11. () Fazer orientações de alta hospitalar.
12. () Conferir prescrições e aprazamentos nos prontuários.
13. () Fazer encaminhamentos administrativos de atribuição da enfermeira da Unidade.
14. () Preencher a planilha de indicadores de saúde da Unidade.
15. () Participar da passagem de plantão.
16. () Realizar atividade educativa, no mínimo, uma vez por semana.

ASSINATURA DO PRECEPTOR: _____

ASSINATURA DO DISCENTE: _____